

EXUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Eis aqui um pujante e edificante periódico!

Nº184 - ANO XXXII - OUTONO DE 2024

Ut omnes unum sint



Somos todos irmãos!



Padre Cido Pereira*



Depois de uma quaresma bem vivida, em que nos preparamos para o encontro pessoal e Comunitário com o Cristo Pascal, é tempo de celebrar este encontro e fazer da Páscoa dele a nossa Páscoa também.

Nós vivemos na Quaresma-2024 aquilo que este tempo litúrgico significa para todos nós: tempo favorável de conversão em que, pela oração, nos aproximamos mais de Deus; pela penitência (jejuns e sacrifícios), dominamos nossa vontade para ajustá-la à vontade de Deus e nos aproximamos uns dos outros pelo amor fraterno.

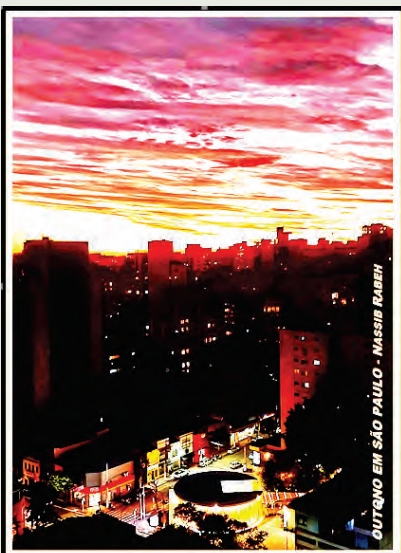
Nós, católicos brasileiros, há 60 anos vivemos mais intensamente o amor fraterno realizando a Campanha da Fraternidade em que se destaca uma realidade sofrida do povo, ilumina-se esta realidade com a Palavra de Deus e se buscam ações concretas para transformá-la.

Neste ano o tema da Campanha da Fraternidade é "Fraternidade é amizade social" e o lema foi "Vós sois todos irmãos". Tema e lema escolhidos a partir da Encíclica "Fratelli tutti" do Papa Francisco. Por "amizade social" - a explicação é de Francisco - se entende uma amizade sem limites, sem fronteiras geográficas, religiosas, raciais, políticas. É um respeito profundo a toda e qualquer diferença. Porque "somos todos irmãos".

Que todos nós, irmãos do Ibaté, unidos por uma bonita história de convivência no seminário, com uma riqueza de amor e respeito de uns pelos outros, testemunhemos este amor em casa, em nossos encontros, lá onde a vida nos colocou, esta amizade e amor fraterno como quer Francisco, como quer a Igreja, como quer Jesus.

Feliz Páscoa a todos!

CÔN. ANTÔNIO APARECIDO PEREIRA, 80 (59/64). Padre (ordenação em 18.12.71) e Jornalista da Rádio Nove de Julho-SP (AM 1600kHz). Paróquia Nossa Senhora das Dores, Casa Verde, S.Paulo-SP. padrecido@uol.com.br



**No entardecer da terra ,
O sopro do longo outono
amareleceu o chão.
Um vago vento erra,
Como um sonho mau num sono
Na lívida solidão.**
(Fernando Pessoa, 1910)

No Hemisfério Sul, o Outono inicia-se em 20 de março de 2024 (aqui no Brasil, às 0h06) - estabelecido pelo movimento de translação. Do mesmo modo, no Hemisfério Norte, dá-se seu oposto, a Primavera, o Equinócio Vernal. É quando acontece o cruzamento da linha do equador celeste com a rota do sol, conhecida como eclíptica. Constituem-se equinócios a passagem do Sol no Ponto Vernal (equinócio de Primavera, Hemisfério Norte) e do Sol no Hemisfério Sul, o Equinócio de Outono. É o momento tradicional de festas, rituais e comemorações, pela humanidade de todos os tempos e locais da Terra, sobretudo das culturas nórdicas ancestrais

ORAÇÃO INTER-RELIGIOSA

Espaço marcado por entrelaçamento entre poesia e mística. Por meio de orações de mestres espirituais de diferentes religiões, mergulha-se no Mistério que é a absoluta transcendência e a absoluta proximidade.

ORAÇÃO CRISTÃ ECUMÊNICA Papa Franciscus



Deus nosso, Trindade de amor,
a partir da poderosa comunhão da vossa intimidade divina
infundi no meio de nós o rio do amor fraterno.
Dai-nos o amor que transparecia nos gestos de Jesus,
na sua família de Nazaré e na primeira comunidade cristã.

Concedei-nos, a nós cristãos, que vivamos o Evangelho
e reconheçamos Cristo em cada ser humano,
para O vermos crucificado nas angústias dos abandonados
e dos esquecidos deste mundo
e ressuscitado em cada irmão que se levanta.

Vinde, Espírito Santo! Mostrai-nos a vossa beleza
refletida em todos os povos da terra,
para descobrirmos que todos são importantes,
que todos são necessários, que são rostos diferentes
da mesma humanidade amada por Deus. Amen.

*Dado em Assis, junto do túmulo de São Francisco, na véspera da Memória litúrgica
do referido Santo, 3 de outubro do ano 2020, oitavo do meu pontificado.*

Franciscus

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

Oração ao Criador

Senhor e Pai da humanidade,
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.
Que o nosso coração se abra
a todos os povos e nações da terra,
para reconhecer o bem e a beleza
que semeastes em cada um deles,
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,
de esperanças compartilhadas. Amen.

FRANCISCUS

**NÃO DEIXE O NOSSO
ECHUS DO IBATÉ
MORRER !**

É de conhecimento público que o *Echus* vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma

só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para a oração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, *Echus do Ibaté*, para o consolo dos homens!

Eis os dados bancários: Banco Bradesco (237), Ag. 3191, Conta corrente 40220-6. Em nome de Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15. Chave Pix: echusdoibate@gmail.com

SONHO DE SER UM SACERDOTE



Na minha infância no Embu, nos anos 1950, que já vão longe, minha vó me levava às missas dominicais na igreja matriz de N.Sa.do Rosário, no Convento das Freiras que posteriormente seria transformado em um Museu de Arte Sacra.

Eu, ansioso, vestia a roupa especial para esse dia. E chamava minha vó para irmos o mais cedo que ela podia, para que eu pudesse pegar um lugar na primeira fila.



Minha ansiedade só era satisfeita quando via o celebrante, acompanhado dos acólitos, surgir da sacristia. Admirava vê-los, paramentados, ladeando o sacerdote e participando da cerimônia.

Era meu evidente desejo vir também a ser um acólito.

Certo domingo, implorei a minha vó que me levasse, depois da missa, à presença do padre. Depois de tanto insistir, fui levado à Sacristia. E no meu jeito, meio caipira e meio tímido, confessei que eu queria também ser um coroinha.

Foi marcado, então, um dia da semana para o devido treinamento. Iniciei como um acólito reserva. Mais tarde vim a me tornar um titular. Primeiro o da esquerda, e logo o da direita, que era o mais importante e mais atuante.

Fiz este prólogo para mostrar como se iniciou minha vocação de sacerdote.

Daí para o Seminário São João Maria Vianney, o Seminarinho do Mons. Pavésio, foi um pulo. Para onde fui levado pela mão do padre Carlos, vigário na época.

Em seguida, já nos anos 1960, dei sequência a minha instrução, ingressando no nosso Seminário do Ibaté.

Já estava para iniciar o colegial quando minha vó, que me criava, faleceu. Devem imaginar a minha tristeza.

Porém tristeza não menor foi quando meus pais resolveram me tirar do seminário, porque precisavam de mim para trabalhar e ajudar na manutenção da família. Tinha que dar minha contribuição, já que sou filho de imigrantes, que viviam tempos difíceis.

Sentimento de frustração e amargura deixar a vida de que tanto gostava pela vida mundana.

E assim segui, deixando para trás o sonho e o desejo de ser um dia padre.

Na roda-viva, segui trabalhando durante o dia e estudando à noite. E, aos finais de semana, participava de grupos católicos na nova Paróquia de Santa Terezinha, do Taboão da Serra.

Jamais me afastei dos princípios do catolicismo, sendo até hoje um praticante.

Na vida pessoal, vivi de frustração em frustração, em uniões que não deram certo. Com filhos maravilhosos, educados na fé católica. Agora, que os filhos já tomaram seu rumo, sinto que cumpri meu dever de cristão.

Hoje, vivo sozinho, porém realizado como homem e como pai. Porém sinto que, na minha alma, há ainda um desejo não realizado. A minha vocação, nascida na infância e nos tempos de acólito, ainda não morreu: admiro um sacerdote que ministra os sacramentos e prega o Evangelho. Como eu gostaria de fazer o mesmo!

Faço este pequeno relato, porque talvez haja algum ex-colega que também vivencia este sentimento.

É uma maneira de dizer, para este ex-seminarista, que estamos juntos. Você não está sozinho. Podemos nos agregar. *“Sumus sacerdotes in aeternum.”*

* **MILTON GAMES ROBLES (Mexicano), 76 - 1960/62** - Estudou Direito, Letras e Economia. Atuou como Auditor em diversas empresas e agora com 76 anos atua como autônomo, dando suporte aos Complies de empresas. Mora em São Paulo. (Foto com Pe. José Seskevicius e um coroinha). miltongrobles@gmail.com



Conta-nos o ibateano Pe. Sidney José Barone, turma de 1959, que em certa vez o bispo Dom José Gaspar junto a outro padre, o Padre Nelinho, ambos liam o breviário e caminhavam para lá e para cá cruzando-se no meio do corredor. A certa altura, Dom José parou e disse ao Pe. Nelinho: "Nelinho, lembra-te que és pó e em pó te hás de tornar!". O Nelinho escutou, foi até o fim do corredor e, na volta, encontra-se novamente com Dom José e diz para ele: "Excelência, lembra-te de que és Bispó!".

ASSIM NASCEU O SEMINÁRIO DO IBATÉ



Attilio Brunacci*, 49/55

Estamos no ano de 2024. Numa viagem pelo túnel do tempo, cheguei a 1949, ano em que foi criado o Seminário de São Roque, nosso querido “Seminário do Ibaté”. Ibaté era o nome de uma zona rural da cidade e, hoje, um crescente bairro.



25 de março de 1949 Inauguração do Seminário de São Roque
Sr. Cardeal da Arquidiocese, com seus bispos auxiliares
e autoridades de S. Roque

Sentados no chão, da esquerda para a direita, alguns alunos do curso preparatório. Em negrito, os que chegaram ao sacerdócio:

José Paulo Gianini, **José Lui**, Jurandir Menta de Carvalho,
Domingos Ângelo Lamoglia, Oscar Prandini, Arnaldo de Moura,
Ênio Bragagnuolo, Antônio Mariano Gomide Ribeiro, Luiz Mucciolo,
João Heleuse Nogueira, **Durval de Almeida**, **Attilio Brunacci**,
Dorival Aparecido de Moraes, Luiz Pedro de Araújo,
Oswaldo Giuntini (*futuro bispo*) e **João Barizon Sobrinho**.

Imagino que os ex-seminaristas pós-1949 não sabem responder o que se passou no decorrer daqueles primeiros meses de nascimento do Seminário. Isso porque já são passados 75 anos desde a sua criação, poucos são os colegas que ainda “resistem ao tempo” e que sabem a resposta. Nos anos subsequentes, a partir de 1950 então, os colegas foram chegando e por isso desconhecem as origens daquele ambiente onde pudemos viver um bom pedaço da nossa vida.

No que me toca de perto, ingressei no Seminário nesse longínquo ano para o curso preparatório e, em seguida, começar o ginásio. Estava para completar os 13 anos, portanto na segunda infância, o portal da adolescência. Minha memória ainda guarda bem forte quase todos os momentos daqueles primórdios. Daí que foi fácil passar por cima do relógio e do calendário; fui parar por acaso num documento que registrou o nascimento e os primeiros passos daquela

casa de formação. Uma cópia desse precioso atestado me foi generosamente cedida pelo veterano ex-aluno Luiz Furlaneto (1949/1953). Nome desse documento: *Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria - ANUÁRIO - 1º Ano, 1949*. Seu autor foi o Pe. João Maria César de Rezende. Ele, sacerdote recém-ordenado na época; se não me engano, nosso professor de português. A propósito, esse anuário nasceu e morreu nesse mesmo ano.



O ANUÁRIO traz também a CARTA CIRCULAR, no dia de Natal de 1948, do cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, comunicando “ao clero e aos fiéis da Arquidiocese de São Paulo” a inauguração do “Seminário Menor Metropolitano na vizinha cidade de São Roque”. Comunicava ainda que o prédio tinha sido construído por D. José Gaspar da Fonseca e Silva em 1942 para ser a “Casa de Férias” dos seminaristas da arquidiocese, mas que iria ser adaptado e transformado numa casa de formação para abrigar os jovens que queriam ser padre.

A salientar, preciso dizer que, durante os sete anos em que lá estudei, fui testemunha das inúmeras visitas de D. Carlos

Carmelo e o convívio com os “seus” seminaristas. Ora era uma presença solitária para merecido descanso, ora para mostrar o “seu” Seminário a autoridades, como, por exemplo, em 1954, o governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez (1913-1982), irmão do Pe. Matheus Nogueira Garcez, um dos nossos professores. Estou certo de que o Seminário do Ibaté foi a “menina dos olhos” do cardeal.

Aqui abro um parêntese: D. José Gaspar morreu no Rio de Janeiro em 1943 em um acidente de avião. Estava viajando com o advogado e jornalista Cásper Líbero; este com 64 anos e o bispo com apenas 44. *Ut omnes unum sint* era o lema desse prelado no seu brasão episcopal. Por incrível coincidência, o mesmo lema que, hoje, nutre o desejo de união de todos nós, ex-alunos do velho “Seminário Menor Metropolitano”. Fecha o parêntese.

No novo destino de formar os futuros sacerdotes, o Seminário recebeu seus primeiros “vacionados” no dia 25 de fevereiro de 1949. Foi para mim um dia inesquecível. A sua inauguração oficial ocorreu no dia 25 de março, uma sexta-feira, festa da Anunciação de Nossa Senhora. Também um momento inesquecível; para mim e para todos os recém-chegados.

Autoridades presentes na inauguração: além do próprio D. Carlos Carmelo, também os seus bispos auxiliares, D. Antônio Maria Alves de Siqueira e D. Paulo Rolin Loureiro, assim como o prefeito de São Roque, Joaquim Firmino de Lemos. Por evidente, o Mons. Luiz Gonzaga de Almeida, futuro reitor.

Trata-se de um documento preciosíssimo, porque resgata hoje os primeiros passos do Seminário em diferentes momentos. Alguns exemplos: a bênção e a festa da inauguração, os costumes e a disciplina rigorosa, a prática religiosa e o desenvolvimento cultural, as aulas do primeiro ano letivo, as provas mensais do aproveitamento escolar, as férias de junho “reclusos” no Seminário, a primeira escalada ao Saboó, no dia 15 de novembro, com direito a almoço no sopé do morro e muitas outras peripécias.

À maneira de singelas crônicas, aqueles primeiros passos descrevem inúmeras passagens do cotidiano, assim como eventos religiosos ou homenagem aos professores, às famílias, a alguma autoridade eclesiástica, etc.

Uma dessas crônicas a título de exemplo: *Os seminaristas, sempre reconhecidos à dedicação e desvelo dos seus superiores, resolveram - numa animada e festiva improvisação - homenagear o revmo. Pe. Constantino, Padre Ministro do Seminário, no dia 7 de Julho, data do aniversário desse operoso, bom e abnegado responsável pela boa disciplina da nossa casa. - Nada mais justo! - Salve, o nosso caríssimo Padre Ministro!* (o destaque é nosso).

Mostra ainda as notas de comportamento disciplinar e as notas de aproveitamento escolar, mês a mês e anual, de todos os alunos; inclusive o nome dos promovidos e dos reprovados. Eu, pessoalmente, ao ler minhas notas escolares, quase “morri de vergonha” ao ver o quanto deveria melhorar nos estudos.

A propósito daquele ano letivo, o Seminário começou com o curso preparatório que era o início dos cursos seguintes. Mas acolheu também a 1ª., a 2a. e a 3ª. séries, dando sequência a elas no decorrer dos anos. Os alunos dessas três séries vieram do Seminário Menor de Pirapora do Bom Jesus. A chegada deles se deveu ao término da parceria com os Cônegos Premonstratenses de Pirapora, parceria essa que, por mais de quarenta anos, formou a grande maioria do clero da Arquidiocese de São Paulo.

Voltemos agora à realidade de hoje. Aquela “Casa de Formação” destinada ao sacerdócio fechou suas portas, como se costuma dizer. E o tempo acabou mostrando que também fechou suas janelas. No ano de 1973, deixou de ser o “Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria”. Permaneceu no abandono por muito tempo, até passar para os cuidados da Diocese de Osasco, criada em 1989. Cumpre dizer que Osasco e municípios do seu entorno faziam parte da Arquidiocese de São Paulo, mas foi subtraída das mãos de Dom Paulo Evaristo Arns.

Depois desse abandono, passou a ser carinhosamente reconhecido como “Seminário do Ibaté” e “Casa de Retiro Imaculado Coração de Maria”. Para nós, ex-alunos, ainda é a “Casa da Mãe”, pela crença de essa Mãe ter sido o modelo e a companheira de todos nós naqueles tempos e nos tempos de agora, para nos unir e tornar-nos sempre mais felizes e realizados.

Criado no início para ser um celeiro de formação dos futuros padres, precisou enfrentar a realidade dos novos tempos nos campos religioso e social. Para tanto, três fatores intervieram: 1º, o *aggiornamento* da Igreja promovida pelo Concílio Vaticano. Esse evento sugeriu que os seminaristas não devessem estar afastados das famílias; 2º, a implantação das novas Diretrizes de Base da Educação Nacional e 3º, motivos financeiros baseados na relação custo-benefício.

Foi louvável a iniciativa de não afastar os adolescentes da família. Também agiu com bom senso ao colocar os seminaristas a par da necessidade de situar a Igreja na realidade do mundo moderno. Quanto à reforma do ensino, aconteceu que os estudos do Seminário Menor já não eram mais reconhecidos pelas autoridades educacionais. Daí que os seminaristas, com o auxílio dos padres do Seminário, foram encaminhados para colégios de freiras. Esse encaminhamento permitiu, a um só tempo, obter um diploma oficial para os estudos superiores e solucionar os problemas financeiros.

Lembrando os primórdios do Seminário do Ibaté, seguem agora algumas informações daquele primeiro ano; e ainda, o que aconteceu com os seminaristas depois desse mesmo ano de 1949. São informações que não incluem os alunos que vieram a partir de 1950 em diante. A referência é tão somente o ano de 1949, ou seja:

- Alunos matriculados naquele ano: 114
- Faixa etária: de 12 a 16 anos
- Quantos foram ao Seminário Maior do Ipiranga: 33
- Quantos chegaram ao Sacerdócio: 22
- Quantos falecidos (do nosso conhecimento): 73

Então, se olharmos pelo lado quantitativo, poucos os “vacionados” de 1949 atingiram o objetivo último e chegaram ao sacerdócio: apenas 22 dos 114 matriculados. Isso significa um custo financeiro muito grande; é verdade. Entretanto, é preciso destacar que esse custo acabou sendo insignificante. Por que insignificante? Porque nós, ex-alunos, sabemos que o Seminário de São Roque foi criado para formar sacerdotes. Era o que todos nós queríamos. Para isso, toda a dedicação dos professores, a boa intenção da nossa família e a vontade do pároco da nossa paróquia. Acontece que a trajetória de vida dos seus alunos - padres ou não-padres - provou que a “Casa de Formação do Imaculado Coração de Maria” não só preparou seus alunos para o exercício do sacerdócio, como também para o exercício da cidadania, ambos para o bem do Brasil e do povo brasileiro. Se olharmos, então, pelo lado qualitativo e levarmos em conta o que resultou da formação dos alunos de 1949 no Seminário do Ibaté, podemos concluir que aquele custo foi insignificante. Aliás, alunos de 1949 e de todos os que por lá passaram nos anos seguintes, até fechar as suas portas em 1973.

Concluimos, ainda, que a dedicação dos padres professores não foi inútil; que o custo financeiro não “foi pro ralo”. Custo financeiro ou investimento da Igreja na formação dos seminaristas, os possíveis padres ou a evidência de legítimos cidadãos? Com certeza a Igreja não perdeu dinheiro e o Brasil saiu ganhando. Assim é que assistimos ao protagonismo de inúmeros ex-seminaristas como pais de famílias, como cidadãos, como ótimos profissionais, todos ajudando o desenvolvimento do Brasil no campo religioso e cultural, econômico e intelectual.

Jamais abandonamos o Seminário - a “sementeira”, *etymologicus sensus* - das mentes e corações dos meninos e jovens que lá viveram alguns anos. Haja vista os nossos encontros bianuais lá realizados; começaram em 1993 e se prolongaram até hoje. Trinta longos anos que nos afastaram de 1973!

Assim nasceu o Seminário do Ibaté.

Encerro essa história com o texto que encerrou o tal ANUÁRIO de 1949:

E aqui “pingamos o ponto final”. Sirvam estas crônicas ligeiras de uma singela exposição escrita, aos leitores de hoje, do que foi ano letivo do Seminário Menor de São Roque. E para os porvindouros, outorguem estas despreziosas linhas um instante de louvável curiosidade acerca do desenrolar desta casa de formação inicial do nosso futuro clero paulopolitano.

***ATTILIO BRUNACCI (Caridade, Venerável ou Tatu), 87 (49/55)** - Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área do Desenvolvimento Comunitário. Italiano de Poços de Caldas-MG. Mora em São Paulo-SP - atiliobrunacci@gmail.com



DEUSA

Ao pé do grande carvalho, linda donzela descansa
Molha-lhe a cabeça o orvalho e enche de brilhos sua trança.

Quem é a ditosa figura que vem no canto do pássaro
Tem um olhar de ternura e porta dourado cântaro?

Vai à mina buscar água que lá a água cintila
Pra minorar sua frágua e seus ornatos desfila.

É a menina do prado, louvada por toda gente
Contemplan- na de bom grado e deixam que siga em frente

Só de vê-la me contento, por sua graça louçã
Vivo-a a cada momento, mal raia a bela manhã

Tem olhos de primavera e calor bom de verão
Alimenta quem espera conquistar seu coração.

Flora de ameno outono, enfeita campo e campina
Digna de altar e de trono como uma deusa menina.

É fruto da natureza
E se veste de beleza

Valdevino S. Oliveira - 59/63

IBATÉ NA SÃO SILVESTRE



Mais uma vez dois ibateanos participaram da corrida de São Silvestre realizada todo último dia do ano. Este final de 2023 não foi diferente. Nossos amigos e heróis **ANTONIO DA APARECIDA SIMÕES CUCIO (67/68)** e **DÉCIO CARDOSO LIRA (68/71)** concluíram com êxito a 98ª Corrida Internacional de São Silvestre.

Ao lado demonstramos o desempenho dos dois colegas nas últimas edições da **SÃO SILVESTRE**:

Vale destacar que a performance do Décio foi inferior em relação aos últimos anos, visto que, agora esteve na companhia de sua sobrinha, Natália Takeda de Lira. Ela é médica e participou pela 1ª vez da São Silvestre, e Décio acompanhou-a no ritmo dela.

Parabéns aos dois colegas ibateanos, **SIMÕES** e **DÉCIO**, e também à **NATÁLIA** que com persistência e entusiasmo completaram mais esta edição da São Silvestre.



ANO	POSIÇÃO GERAL	FAIXA ETÁRIA	IDADE	POSIÇÃO FAIXA ETÁRIA	TEMPO HS
SIMÕES					
2011	6.700	55/59	57	398	1:29:05
2012	7.795	55/59	58	493	1:35:01
2013	10.077	55/59	59	652	1:39:04
2014	6.620	60/64	60	290	1:34:19
2015	4.460	60/64	61	196	1:29:50
2016	6.126	60/64	62	307	1:40:52
2017	4.444	60/64	63	189	1:27:48
2018	9.057	60/64	64	523	1:47:35
2019	3.032	65/69	65	43	1:24:58
2021	2.726	65/69	67	56	1:28:49
2022	5.245	65/69	68	112	1:33:01
2023	8.275	65/69	69	278	1:41:11
DÉCIO					
1999	9.071	40/44	44	1.080	1:39:45
2000	6.082	45/49	45	1.167	1:21:44
2001	3.826	45/49	46	281	1:18:34
2002	3.201	45/49	47	209	1:18:20
2005	3.251	50/54	50	217	1:18:15
2006	2.419	50/54	51	154	1:11:34
2007	2.886	50/54	52	207	1:18:14
2008	3.430	50/54	53	252	1:16:59
2009	2.766	50/54	54	220	1:16:40
2010	3.362	55/59	55	175	1:17:59
2011	4.604	55/59	56	253	1:22:46
2022	4.922	65/69	67	101	1:31:53
2023	14.472	65/69	68	606	2:00:44

CATARSE



Lázaro Aguirre, 63/69

Se um dia um alemão, cidadão comum, for visitar outro alemão, sem avisar antes, assim que chegar o dono da casa certamente vai perguntar: - o que você veio fazer na minha casa?

Se um de nós brasileiros recebêssemos a visita inesperada de um conhecido, também faremos a mesma pergunta, assim tão diretamente? Certamente não, pois para nós seria uma grosseria, uma falta de educação, mesmo a gente estando com vontade de perguntar. Essas são diferenças culturais (embora um tanto estereotipadas). O alemão costuma ser objetivo, vai direto no assunto. Nós com frequência ficamos "rodeando o toco". No caso, certamente a gente diria: - *bom dia, vamo chegando...*



Os estudantes alemães, hoje, estudam a fundo o nazismo, em todas as escolas. O nazismo foi um período de domínio do mal sobre grande parte da humanidade e, para o povo alemão, foi um profundo trauma social. Mas, porquê, então, eles estudam tanto isso? Eles realmente estudam o nazismo com todas as suas implicações, para que, conhecendo a fundo o mal que essa ideologia causou à humanidade, o povo alemão consiga extirpar os traumas e fantasmas, de tal forma que a sociedade alemã nunca mais caia nas garras dessa perversa ideologia. Em Psicologia esse processo se chama **catarse**, que se caracteriza pelo enfrentamento a fundo do problema e jogar para fora os males que ele representa. Esse processo pode ocorrer tanto em nível pessoal como coletivo.

Em nossa história brasileira já tivemos diversos fatos traumatizantes, como a escravidão, a ditadura militar e outros. Os fantasmas decorrentes ainda rondam nossa sociedade e de vez em quando se manifestam abalando nosso precário equilíbrio social. A nossa cultura de não bater de frente, de ficar rodeando o toco tem suas raízes em nossa história de autoritarismo e de exploração dos povos indígenas e dos negros, etnias que determinaram profundamente a formação da cultura do povo brasileiro. A dissimulação e a atitude aparentemente servil foram mecanismos de sobrevivência cristalizados no inconsciente coletivo ao longo dos séculos.

A cultura de um povo é algo vivo, dinâmico, está em constante transformação. Uma enorme riqueza de nosso povo, diferente da maioria de outros povos, é a diversidade cultural. Ao lado dos grupos indígenas, dos portugueses e dos negros juntaram-se espanhóis, italianos, japoneses, alemães, árabes e mais dezenas de outros povos formando essa grande nação em crescimento, em formação, contribuindo para o crescimento da vida no planeta. No entanto, temos também as sombras e os fantasmas de nossa história se manifestando ainda nos preconceitos, na discriminação racial, na desigualdade econômica, na intolerância, na discriminação religiosa, tudo isso por vezes se traduzindo em atos de violência e morte.

Poderá a sociedade brasileira evoluir no nível de consciência moral e altruísta a ponto de desenvolver o necessário processo de catarse de sua própria história?

As eleições são, de certa forma, um processo de catarse. Nas últimas eleições tivemos a oportunidade de discutir os nossos problemas e as perspectivas de mudanças, com a urgente e necessária mudança da maior parte dos nossos políticos. No entanto, políticos que haviam aprovado leis opostas aos interesses da maioria da população pobre, continuaram sendo eleitos por boa parte dessa população. Os meios de comunicação eletrônica democratizaram as informações, mas também democratizaram a ignorância, as desinformações e o negacionismo. Esses e outros fatos nos levam a duvidar de nossa capacidade de uma auto análise profunda, consistente e verdadeira. No entanto, ao longo da nossa história nosso povo tem demonstrado uma enorme capacidade de resiliência, renovação e criatividade. E eu ainda continuo acreditando nisso, na enorme capacidade transformadora de nosso povo. (21.12.2023)

***LÁZARO DIRCEU MENDES DE AGUIRRE, "Trovão", 74, 1963/1969** professor aposentado de História. Exerce atividades junto a comunidades de lavradores e indígenas na região do Alto Araguaia, vinculado à Prelazia de São Félix do Araguaia (D. Pedro Casaldáliga), mora em Santa Terezinha-MT, divisa com Pará e Tocantins - aguirredirceu@gmail.com



Vi ontem
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos,
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão, Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.

MANUEL BANDEIRA

Repara que o outono é
mais estação da alma
do que da natureza.

Carlos Drummond de Andrade

TROCOU O DIREITO E O SEMINÁRIO PELO JORNALISMO

DAVID DE MORAES (1936 – 2024)



Francisco Lima Neto *

David de Moraes quis ser muitas coisas, entre elas padre e advogado, mas foi a comunicação que o conquistou. Com o jornalismo, deixou seu nome gravado como crítico da ditadura em defesa da democracia.

Nasceu em Ibiúna, no interior de São Paulo, em 15 de maio de 1936, em uma família simples e bastante religiosa. Tinha uma irmã mais velha e duas mais novas. Foi coroinha e aos 12 anos se mudou para São Roque (SP) para se tornar seminarista e, quase seguiu o caminho da fé. Mas aos 18 anos deixou o interior rumo à capital.



Culto e com boa educação, ingressou no curso de direito da USP (Universidade de São Paulo), no Largo São Francisco. Trabalhou o tempo todo para custear a vida em São Paulo.

Entrou na Folha como revisor, em 1957. Formou-se em direito, mas o jornalismo já tinha conquistado sua alma. Permaneceu no jornal como repórter por 12 anos.

Foi eleito presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo para o mandato de 1978 a 1981. Destacou-se pela defesa dos direitos dos trabalhadores e no combate à censura e à ditadura. Foi durante o seu mandato que ocorreu a histórica greve dos jornalistas em 1979, bem como a paralisação dos metalúrgicos do ABC, apoiada pelo sindicato, e a luta contra o fechamento da TV Tupi.

Moraes também participou da criação do Partido dos Trabalhadores e trabalhou na assessoria de vereadores do PT na Câmara Municipal de São Paulo.

O jornalista, que teve dois filhos, era também conhecido pela boa memória. “Muitos que trabalharam com ele falam: a gente não tinha Google, a gente tinha o seu pai. Tudo ele sabia e lembrava o que tinha acontecido naquela data, anos atrás”, diz a filha, a também jornalista Sílvia de Moraes Braido.

O pai, segundo ela, nunca ficou parado. Cuidava do corpo e da mente. Mesmo no inverno, nadava de dois a três quilômetros por dia. As partidas de xadrez com os amigos também eram regra.

Moraes era um homem que adorava a família e sempre se fazia presente, acrescenta a filha.

“Era um avô superamoroso, daqueles de fazer tudo pelos netos. Não era um avô palhaço, era sério, mas sempre presente na vida nos netos. Minha filha está grávida e ele chegou a saber que estava vindo a bisnetinha”, conta Sílvia.

David de Moraes morreu no dia 14 de janeiro, aos 87 anos, em decorrência de um câncer de próstata metastático. Além da filha, deixou quatro netos.

* Texto publicado no Jornal Folha de S. Paulo, em 01 de fevereiro de 2024.

Francisco Lima Neto, Jornalista, formado na PUC CAMPINAS, repórter na empresa FOLHA DE S.PAULO

MICROCONTOS



DUAS - Casaram-se. Uma na Rússia, a outra na Polônia. Tiveram filhos. Não foram felizes com seus respectivos maridos. Separaram-se. Emigraram. Conheceram-se na Itália. Surgiu uma paixão. Juntas, criaram e educaram seus filhos numa família feliz.

PONTO DE FUGA - Eram muitos e muitas. Ali recebiam banho, comida e eram tratados com dignidade. Um oásis dentro da crua realidade de suas vidas. E depois?

TIC-TAC - Patek Philippe, Omega, Cartier, Mondaine, Orient. Dumont, Citizen, Seiko, Tissot, Casio, Swatch, Rolex...

Gislane Carvalho - esposa do amigo ibateano Roberto Delgado de Carvalho. (veja apresentação *in* Echus 177)
Fonte: *Tic-Tac & Outros Microcontos* (11-99631.4733//99204.2246)

A QUESTÃO DA CONSCIÊNCIA



Letterio Santoro, 55/59

No começo da Carta aos Romanos, livro do Novo Testamento na Bíblia, o Apóstolo Paulo coloca, de maneira pensada, o tema da consciência, que é uma questão ainda atual e candente. Diz Paulo que a consciência vale para os pagãos o que a Lei vale para os judeus: a voz de Deus dispendo-nos a praticar o bem e evitar o mal. Por isso, nem judeus nem pagãos tinham desculpas para pecar. A consciência, portanto, escondida no mais íntimo de nós, é a bússola que nos orienta no mar da vida. O próprio Paulo nos mostra, porém, com seu exemplo, que a consciência, voz de Deus e bússola da vida, pode ser aperfeiçoada. Pode mudar.



Saulo, nome primeiro de Paulo, era, antes de sua conversão, um judeu, filho do povo de Israel. Mais ainda: era um fariseu, da seita dos fariseus, educado para servir a Deus de todo o coração, um jovem estudado e estudioso no meio dos melhores mestres. Este homem era fanático na sua religião e, ao mesmo tempo, um carrasco para os cristãos, judeus também que pretendiam viver a doutrina de Jesus, que foi morto pelas autoridades religiosas e políticas, e ressuscitado por Deus. Apaixonado por Deus, ele perseguia os discípulos do Nazareno. E, com tanta firmeza o fazia, que testemunhou sem nenhuma dúvida o apedrejamento do diácono Estevão, que morreu pedindo perdão para seus assassinos. Andava pela região, com a aprovação do sumo sacerdote, caçando o que ele então considerava os inimigos de sua fé; só ele e os de sua seita é que estavam certos e tinham razão. Os outros eram hereges, e tinham de ser combatidos. Até aqui ele seguia sua consciência. Escrupulosamente.

Mas um dia... a caminho de Damasco... uma luz o envolveu, uma voz se dirigiu a ele, que caiu do cavalo... E tudo começou a mudar. Jesus, a quem ele perseguia nas pessoas dos cristãos, como dizem os Atos dos Apóstolos, iluminou-o, e Paulo percebeu que sua consciência laborava no erro. E aconteceu a conversão: Saulo se transformou, pela graça de Deus, em Paulo; o carrasco se transformou em apóstolo; o sábio, em louco; o apaixonado por uma

causa, em apaixonado pela causa oposta. Sua consciência deu um giro de cento e oitenta graus. Não era mais a mesma. A partir da iluminação de Damasco, foi revendo seus valores, para abraçar os valores que antes combatia. E deu de admirar os valores dos outros - dos cristãos e, certamente, do diácono Estevão em particular - que davam a vida por eles. E foi revendo suas atitudes e suas posições. Como Saulo seguia escrupulosamente sua consciência, também Estevão seguia a sua escrupulosamente. Cada qual com a própria convicção. De repente, Saulo se perguntava se não seria a consciência de Estevão que estava certa. Percebeu que eram duas consciências coerentes, mas opostas. E Paulo, na conversa com os líderes da Igreja, e depois, no silêncio do longo retiro em Tarso, sua cidade natal, fez um prolongado exame de consciência, e voltou à arena da luta como paladino de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem antes perseguia. Alguns, a princípio, desconfiavam dele: como pode acontecer uma mudança tão completa? Mas o testemunho que dava, a ousadia que mostrava e a paixão que demonstrava na pregação da boa-nova do Evangelho, que é o caminho de Jesus, acabaram por convencer os cristãos de que Paulo não fingia: mudara mesmo.

O exemplo de Paulo nos aponta para caminhos novos: temos de sempre seguir a consciência, escrupulosamente. Mas nunca fechar a possibilidade de mudá-la, se, aos poucos, percebermos que estávamos em caminho ruim. Escrúpulo em seguir a voz da consciência; abertura e disposição de mudá-la - eis o que nos cabe fazer. A voz da consciência é sempre a voz de Deus: seja quando somos Saulos, seja quando somos Paulos.

(Texto criado em 16.10.98 e publicado no jornal Comarca de Garça em 07.04.99)

* **LETTERIO SANTORO, 84, (Tibúrcio) 55/59** – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG-Associação de Poetas e Escritores de Garça-SP, cidade onde reside. letterios@hotmail.com

JOSÉ LUIZ BRANT DE CARVALHO

in memoriam



Attilio Brunacci*, 49/55

Mais um colega do Seminário do Ibaté foi para a “Casa do Pai”.

Conheci o José Luiz Brant em 1951. Ele começava o 1º ginásial e eu já estava no 2º.

Como era da minha índole, não demorou muito para ficarmos amigos. Uma amizade que se estendeu por muitos anos e que não se limitou aos tempos do Seminário.



Penso que uma perda é sempre um pedaço da gente que vai embora. Dai a dor.

E vem a saudade de lembrar os momentos que passamos juntos.

Na convivência do Ibaté, poucas lembranças. *Pauca, sed bona*, diziam os antigos. Poucas, mas boas coisas. Infelizmente poucas. Pela sua própria natureza, era muito retraído. Isso facilitava o bom comportamento, como exigido de todos; inúmeros (a maioria?) dos adolescentes não levavam muito a sério essa prescrição.

Zé Luiz gostava de jogar futebol. Jogava na zaga, não era dado a correr atrás da bola. Seu time, o São Paulo F. C. Pelo pouco que me lembro, a seriedade nos estudos e nas práticas religiosas também faziam parte do seu mundo interior. O mundo exterior abrangia principalmente a cordialidade com todos os seminaristas. São poucas e pequenas recordações de um passado que já dura uns setenta anos!

Era de S. José dos Campos-SP. Lá nasceu em 23. de julho de 1937. Saiu do Seminário depois de completar o colegial. Então, ingressou no curso superior em S. Paulo, formando-se em Direito na Faculdade do Largo São Francisco, onde inúmeros outros ibateanos também se formaram.

No decorrer dos tempos pós-Ibaté, a gente se encontrou inúmeras vezes e passei a conhecer seus diferentes compromissos com os trabalhos. Exercia a política partidária sendo membro de um partido. Como educador, trabalhou na Secretaria Estadual da Saúde na campanha para a erradicação das doenças sexualmente transmissíveis (DST), por ocasião do

surto da AIDS.

Também trabalhou como assessor político do ibateano Walter Barelli (1951/1956) - seu companheiro de classe - quando esse colega era secretário da Secretaria Estadual do Emprego e Trabalho. A partir daí, já não era mais o Zé Luiz Brant dos tempos do seminário; era o *Zequinha*, como todos os seus colegas políticos o chamavam. Então, eu também.,

Na família, com sua esposa, Anna Maria Quadros, teve duas filhas. Ao lado dos compromissos com a família, Anna Maria atuou intensamente no campo da educação e da política partidária. Foi, inclusive, vereadora de São Paulo.

Uma vez aposentado, com um grupo da antiga equipe de trabalho do Barelli se encontrava nas segundas-feiras para uma espécie de almoço de confraternização. Aliás, com a minha participação.

Uns anos antes da Covid 19, Zequinha foi acometido por sério problema de saúde. Não se deixou abater. Enfrentou de cabeça erguida a doença e o tratamento. Numa das segundas-feiras, ele, radiante, anunciou: “a doença estava sob controle”! E assim ele tocava a vida; continuávamos a nos encontrar ou nos comunicar de vez em quando.

Mas... o problema de saúde voltou e então ele não resistiu. Foi para a “Casa do Pai” no dia 5 de fevereiro.

Deixou a amizade, ficaram a saudade e a lembrança.

Zé Luiz ou Zequinha

***ATTILIO BRUNACCI (Caridade, Venerável ou Tatu), 87 (49/55)** - Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área do Desenvolvimento Comunitário. Italiano de Poços de Caldas-MG. Mora em São Paulo-SP - atiliobrunacci@gmail.com

AO (GRANDE) AMIGO DAVID MORAES (1936-2024)

in memoriam



Attilio Brunacci*, 49/55

Temos apenas um mês de diferença. Eu sou de abril de 1936, ele é de maio. É difícil fazer alguma referência a ele depois que sua partida para a “Casa do Pai” foi assunto de destaque nos jornais da TV Globo e da TV Cultura. E ainda, depois de uma honrosa manifestação pública por parte do seu companheiro jornalista, o político e escritor Fernando Moraes.

De qualquer maneira, atendo-me à nossa amizade como colega de classe e aos momentos em que o acompanhei na sua carreira de jornalista.



Começo pela vida no Seminário do Ibaté. Entramos juntos nessa Casa de Formação em 1949. Eu cheguei da capital; o David, do interior, de Ibiúna, cidade rural. Nós dois fomos matriculados no Curso Preparatório, a Admissão, para iniciar a caminhada em direção ao Sacerdócio. Ele ficou no Seminário até 1954. Foram cinco anos de convivência fraterna, como era normal na vida de todos os seminaristas.

Não necessariamente nessa ordem, algumas passagens que me vieram à memória: comportamento, extrovertido, mas disciplinado. Esportes, muito participativo; no futebol jogava na “retranca”; no vôlei, levantava a bola pra alguém “cortar”. Religiosidade, algo muito pessoal, mas, pelo menos demonstrava levar a sério. Nos estudos, as notas mensais colocavam-no sempre entre os dois primeiros lugares. Nas costumeiras apresentações teatrais, cumpria “direitinho” seu papel de figurante.

É possível que sua passagem pelo Ibaté possa incluir ainda inúmeras outros fatos de que não lembro. Fica pra uma nova oportunidade, quem sabe?

Após sua saída do Seminário, David se preparou para ingressar no curso de Direito na USP, onde se formou. Em seguida, também se formou jornalista, profissão que exerceu com enorme seriedade quando trabalhou na Editora Abril e, principalmente, como presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, na época da ditadura militar.

A propósito desse triste período político, *O Pasquim*, extinto semanário alternativo de sucesso na época da repressão, publicou em sua edição de junho de 1979, uma extensa entrevista de cinco longas páginas com nosso colega ibateano. Foi por ocasião da famosa greve dos jornalistas, greve que provocou violenta repressão do patronato da imprensa. Ele era o presidente desse sindicato. Nessa edição, a chamada do jornal: “*Autopsia de uma greve: O Estadão pediu socorro à polícia de Maluf*”. Em seguida: “*O presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, David Moraes, faz uma análise minuciosa da greve que abalou São Paulo e criou um clima dilacerante entre grevistas e donos de jornal*”. (Tenho em mãos os originais dessa entrevista).

Também marcou presença por ocasião do Culto Ecumênico com Dom Paulo Evaristo pela morte do jornalista Vlado Herzog na catedral da Sé. Vlado, amigo do David, era da TV Cultura. Foi assassinado pelo regime militar após ter se apresentado voluntariamente no quartel-general do II Exército. Na catedral e na Praça da Sé, uma multidão. David alertava os colegas da imprensa que sabia que a polícia estaria vigiando para reprimir qualquer manifestação.

Depois da ditadura, ele foi assessor de imprensa de José Eduardo Cardozo quando presidente da Câmara dos Vereadores.

Passados alguns anos, nosso amigo já estava aposentado. Ele e eu passamos a fazer um trabalho voluntário no projeto “História Viva”, do Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo, cujo presidente era o também ibateano Mons. Martin Segú Girona. Nós dois entrevistávamos e gravávamos em DVD inúmeras vidas de padres, bispos e freiras; também de políticos e líderes leigos com alguma atuação na Igreja de São Paulo.

Neste ponto desta crônica da saudade, preciso dizer que o Seminário de São Roque foi criado para formar sacerdotes. Entretanto, a trajetória desse nosso colega provou que a “Casa de Formação do Imaculado Coração de Maria” não só preparou seus alunos para o exercício do sacerdócio, como também para o exercício da cidadania. O David ficou no meio do caminho, é verdade. Mas ele está entre outros ibateanos que, como leigo, honrou sua profissão de jornalista, de fiel membro da Igreja e de autêntico cidadão da Pátria.

Quero terminar pedindo desculpas a ele se me esqueci de resgatar outras possíveis proezas suas.

***ATILIO BRUNACCI (Caridade, Venerável ou Tatu), 87 (49/55)** - Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área do Desenvolvimento Comunitário. Italiano de Poços de Caldas-MG. Mora em São Paulo-SP - atiliobrunacci@gmail.com



Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



JOSÉ EDUARDO M. QUADRADO - O amigo ibateano nasceu em Trás dos Montes, Portugal. No Ibaté havia inúmeros estrangeiros e ele deve ter se adaptado muito bem, pois manteve-se matriculado por cerca de 5 anos, de 1951 a 1956. Participou algumas vezes de nossos encontros-jantar nas primeiras sextas-feiras, chegando a completar 83 anos, mas sua vida foi lamentavelmente interrompida por um acidente vascular. Poderíamos ter nos conhecido e convivido por muito mais vezes, e no entanto sabemos que deixou para trás sua esposa, Sra. Rute Basile e mais três filhos, Cristina, Eduardo e Rogério, além de incontáveis amigos cheios de amor e saudades com quem sempre estivera. O relógio da vida é muito preciso em suas marcações. Foi chamado à Casa do Pai em três de janeiro do ano passado, 2023, em São Paulo-SP, onde morava, e acabaram ficando saudades demais e tantos sonhos. Que todos estejam encontrando paz e serenidade diante da perda dessa pessoa única e insubstituível.



ALATUINFAN DE OLIVEIRA GOMES - O Rio de Janeiro será invadido pelas águas ou tudo lá vai secar? Há indícios de que poderá se desertificar. Um deles é o falecimento de nosso amigo ibateano, ocorrido bem agora no dia 14 de janeiro, do querido Alatuinfan, um pioneiro da turma de 1949/51, carinhosamente chamado de Carioca. Profissional do Direito, contava 88 anos de idade. A Turma do Ibaté se sensibiliza com sua partida e faz votos de que toda sua família (seus três filhos, Gustavo, Cristiane e Patrícia - sua esposa, Sra. Zeny Câmara Gomes faleceu em 11.03.2019) e amigos consigam lidar com essa dor e o sofrimento de sua sentida ausência. Soubemos do falecimento de seu querido irmão, Rupiara de Oliveira Gomes, um oficial da Aeronáutica que radicou-se em Brasília, também um ibateano da turma de 1951/52, faleceu em 27.09.2022. Agora, um encontro de irmãos. Por um desejo expresso do Alatuinfan, as suas cinzas foram espargidas nos jardins do Seminário, no último dia 16.03. Deus seja louvado!



JOSÉ REGINO CANALLE GREGÓRIO - Grande companheiro nos anos 1960, 61 e 62. Dedicou-se, no final das contas, ao mundo das Comunicações, mas o relógio de sua vida parou de bater no dia 14.01.2024, aos 78 anos, ainda cheio de planos, na cidade de Duartina-SP. A comunidade do Ibaté presta-lhe essas últimas homenagens, desejando que sua família e seus amigos, consigam lutar com essa grande perda, e que o Pai o proteja com a luz que nunca se apaga. *Requiescat in Pace*, José Regino.



DAVID DE MORAES - Um de nossos queridos pioneiros, companheiro e amigo, (1949/54), homem profundamente religioso e temente a Deus. Aos 87 anos, de São Paulo-SP, fez a Grande Viagem em 14.01.2024. Chegou sorridente e determinado: um grande jornalista - Presidente de seu Sindicato na gestão de 1978/81, destacando-se por sua defesa incansável dos direitos dos trabalhadores, combatendo a censura, lutando por salários dignos e promovendo um sindicalismo forte, aberto, livre e democrático, sempre lutando com todas as garras contra a Ditadura implantada no Brasil em 1964. A Família ibateana expressa sua solidariedade aos familiares e amigos e relembra com grande orgulho nosso rico convívio. Agora está com seus pares à direita na Casa do Pai. *David de Moraes, Presente!* (Ver artigos sobre o David nas páginas 9 e 12)



MARIA ELSA REBELO - A mãezinha querida de nosso amigo ibateano Agostinho Rebelo Cardona, da turma de 1968/70. Ele mora em Lisboa, local onde a própria Dona Maria Elsa faleceu no dia 17 de janeiro, fazendo muita falta e deixando um vácuo enorme no coração do Agostinho. Desejamos que tanto ele quanto todos os outros familiares e amigos sejam abençoados e consolados pela infinita bondade de Deus, que a acolherá com amor para a vida eterna.



JOSÉ LUIZ BRANT DE CARVALHO (Zequinha) - O Zequinha era tudo. Ele quis ser tudo, melhor dizendo. Sim, tornou-se um educador, dedicou tempos como assessor político, trabalhou com saúde, formou-se em Direito; até padre ele tentou ser, já que estudou para isso durante 5 anos, pelo menos. Foi aluno da turma 1951/56 no Seminário do Ibaté. Tudo, tudo, mas o que ele era mesmo era um Poeta. Sua produção sempre foi de primeira linha. Constituiu família, ele e sua querida esposa Anna Maria Quadros, com duas filhas. E assim levou sua vida, até que aos 86 anos, em 05 de fevereiro último, contrariando a todos que o amavam, o Zequinha, de muitas lembranças e muita saudade, nos deixou. Consternada, a grande família ibateana presta aqui sua homenagem de solidariedade, com a expectativa de que seus familiares e amigos superem a dor dessa incrível perda. (Ver artigo sobre o Zequinha na página 10)



Na Casa do Pai

Que esses nossos colegas, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



LUIZ MONTEIRO - Sim, o *Motocicleta*, mas como saber o significado desse seu apelido? E ele gostava de ser chamado assim, lançando-nos seu cativante riso e sempre demonstrando uma alegria sem fim. Devia apresentar-se assim com seus alunos o tempo todo: é o que podíamos supor. Professor de Filosofia quase que por uma eternidade; dava aulas para o Estado e o Município (São Paulo). Para nossa honra, estudou no Ibaté por 6 anos (1955/59). Criada a *Turma do Ibaté*, ele participava de tudo, com seu vozeirão e muitas gargalhadas, alegrando a todos nós. Custa-nos acreditar, mas ele nos deixou agorinha em seis de março. Sim, seu pulmão foi agravado. Não pôde resistir e acabou deixando sua família, Sra. Matildes e duas filhas, Luciana e Daniela. Também muito especiais eram seus dois irmãos, o João Batista Monteiro e o Frei Geraldo Monteiro, todos muito parecidos, deixando-nos pensar que fossem gêmeos... A Turma do Ibaté fica de ressaca com a perda do amigo *Motocicleta* e agradece por cada instante em que pudemos viver juntos com tão amável companhia. Esperamos e desejamos que seus familiares, amigos e alunos tenham muita força e fé para superar essa incalculável dor. *Motocicleta*: PRESENTE!!

Apresentamos agora um texto compilado por outro amigo ibateano:

- . *Ele partiu para os braços do Pai no dia 06.03, aos 83 anos de idade.*
- . *Muito pouco se pode falar sob a influência da dor da perda de um amigo querido.*
- . *Os sentimentos são mais fortes que as palavras.*
- . *Nossa convivência no Ibaté foi de três anos (57/59). Jovens adolescentes nascidos no início da década de 1940.*
- . *Claro que a imagem que tenho desse colega é muito influenciada pelos contatos mantidos nas décadas posteriores, sobretudo nas reuniões bianuais no próprio Ibaté.*
- . *Não à toa muitas vezes no Ibaté recebíamos interessantes apelidos. No caso do amigo Monteiro, era "Motocicleta", que espelha a pujança de sua expressividade e a inigualável e contagiante alegria.*
- . *Muitos outros colegas do Ibaté poderão ter outras imagens até mais concretas sobre o Monteiro, mas me parece que ninguém haverá de negar essas suas características marcantes.*
- . *Em um ambiente obrigatoriamente sério e comportado, sua figura expansiva permanece viva para sempre.*
- . *E para nós que acreditamos que nem tudo acaba aqui, fica a certeza de que a alegria do Monteiro permanece, mesmo que nos custe acreditar em sua partida.*

Roberto Delgado de Carvalho (56/59)

LEMBRANÇAS & LEMBRANÇAS O SEMINARINHO



O mosenhor Victorio João Pavésio nasceu em São Manuel, Estado de São Paulo, em 1905. Ingressou em 1917 no Seminário Menor, em Pirapora do Bom Jesus; terminado o ginásio matriculou-se, em 1923, no então Seminário Provincial de São Paulo. Ordenou-se sacerdote em 15 de agosto de 1929, pelas mãos do arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva. Sua primeira nomeação foi a de coadjutor da Paróquia de Santa Cecília. Sua vida toda pautou-se pelo seu lema de Ordenação: "Amei o decoro de tua casa e pela recomendação do Divino Mestre, orai para que Deus envie operários para a messe que é grande". Sua vida cingiu-se principalmente ao culto à Divina Eucaristia e à devoção à Santa Mãe de Deus. Foi nomeado cônego do Cabido Metropolitano e foi agraciado com as honras de mosenhor prelado doméstico.

Em 1935 fundou o Seminário Preparatório, conhecido como *Seminarinho*. Ficava ali na esquina da Rua Albuquerque Lins com a rua Baronesa de Itu, no bairro da Vila Buarque em São Paulo. Hoje é uma academia de ginástica. Muitos ibateanos estudaram lá e é uma pena que não tenhamos seus nomes devido a falhas documentais. Mons. Pavésio foi seu reitor até morrer. Foi provedor também da Irmandade de São Pedro dos Clérigos. Faleceu em 25 de setembro de 1976.

Uma das ruas do município de São Paulo leva seu nome: Rua Monsenhor Victório João Pavésio, no bairro do Jaguaré - Cep 05325-110

PARÓQUIA DAS TROVAS

Você quer viver em paz,
quer o bem da Humanidade?
Não viva no tanto faz
ame a todos, de verdade

Alfredo Barbieri - 49/53

Refrigério para o sono,
acalanto ao coração,
é às portas ter o outono...
Adeus, cálido verão!

Antonio Jurandyr Amadi, 51/57

Ontem se foi, é passado,
e a gente não se convence;
se não foi tudo alcançado,
o futuro a Deus pertence.

Hoje é o presente da vida,
vale a pena aproveitar
quem garante a nossa lida
que bons ventos vão soprar?

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

Das tantas que tanto vi,
Nem que fosse uma olhadela,
Grande fã, me converti.
Novela, minha novela!

Dos tantos que já assisti
- Presto-lhes toda atenção -
Com eles, muito aprendi
Filmes são minha paixão!

Antonio Correa, 64/67

É possível que aconteça,
seja folclore ou novela:
- tanta gente sem cabeça,
por que não mula sem ela?

Enquanto as forças fugiam,
chegando o instante do adeus,
os teus olhos refletiam
a mesma angústia dos meus...

Carolina Ramos - *Coadjutora Magnífica Convidada*

Há muito, a ideia da paz
traz como argumento a pomba.
Mas, há o que, em seu nome, traz
como argumento... uma bomba!...

Tu fazes lindos castelos
com areia do jardim.
-- Criança, os sonhos mais belos
são feitos também assim!

Jaime Pina da Silveira - *Padres Pavonianos*

Nós tanto nos pertencemos,
nosso amor vai tão além,
que nós dois já nem sabemos
qual de nós é mais de quem!

Almerinda Liporage
Coadjutora Magnífica Convidada

Não tenha medo de nada..
fique à vontade, meu bem...
Quem tem idade avançada
já não avança em ninguém!

Antônio Carlos T.Pinto
Coadjutor Magnífico Convidado



Devemos amar
todos os trovadores,
devemos cuidar
e protegê-los,
porque eles são
Anjos Guardiões
da inspiração e da fé,
que Deus nos enviou.



Envie-nos também a sua trova!

Para-choque do Caminhão do Ibatê

MUITO E BEM,
NÃO HÁ QUEM!



PHOTANTIQUA 1



- . Era o ano de 1952, dia 21 de junho, festa litúrgica de São Luis de Gonzaga, (1591-1568), o santo italiano Padroeiro da Juventude, faixa etária abundante no Seminário do Ibaté.
- . Nosso reitor da época se chamava Pe. Luis Gonzaga da Silva, por evidente, o onomástico do Santo, ou o Santo do onomástico, sei lá. Nada mais justo, então, do que uma festa para homenageá-lo nesse mesmo dia, como de costume a cada ano. A homenagem consistia em missa solene, feriado escolar, "Deo gratias" no almoço, jogos olímpicos, torneio de futebol e apresentação teatral.
- . Acontece que o reitor que o antecedeu igualmente se chamava Luis Gonzaga. Aquele, da Silva; este, de Almeida que, por sinal, também estava na festa, como podemos vê-lo nesta photantiqua. Esta foto retratou os personagens da apresentação teatral naquela festividade. Vemos, então:
- . Da esquerda pra direita, linha de frente: Pe. Pascoal Amato (diretor espiritual), Joaquim Barbosa de Oliveira, Luiz Lourenço Gonçalves, Geraldo José da Luz, Luiz Furlaneto, Lourenço Luiz Gonçalves, Martin Segú Girona e Luiz de Gonzaga Gianini.
- . Da esquerda pra direita, linha do meio: Moisés Bovo (de chapéu), - ? - ? - David Moraes, Pe. Simas Magalhães (visitante), Pe. Jair Nascimento do Val (futuro diretor espiritual), - ? - e Roque Kiroki Komatsu.
- . Da esquerda pra direita, linha de trás: Mons. Luis Gonzaga de Almeida, Dionísio Leite Costa, - ? - José Justo da Silva, Darcy Cargneluti, - ? - Pe. Luis Gonzaga da Silva, Demerval Teixeira Rodrigues, - ? - ? - ? - e João de Assis Benvegnú.
- 1952-2024 - são passados 72 anos!
- . A lamentar os que já estão na "Casa do Pai" e alguns (?) cujo nome não me veio à lembrança. (Acervo Attilio Brunacci)

Photodiarna



O BOM HUMOR REINANTE NA CHÁCARA DE ITAEMBU - (Rovirso & Oksana)

Horácio Sousa - Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca - Domingos Sávio Amstalden - Rocco Antonio Evangelista - Gilberto Gomes - Lourenço Fernandes Medeiros (Perereca) - José Ricardo Falcão - Luiz Roberto Soares (Araçá) - Antônio Carlos Marques (Zaqueu) - Rovirso Aparecido Boldo (o Anfitrião) - Sérgio Santana - Francisco Fierro - Wilson Cândido Cruz - 20.05.2017

A chácara se localiza no município de Itatiba-SP

PHOTANTIQUA 2



IMBATÍVEIS

Dentre todos que estudaram no Ibaté,
são estes os meninos que mais sentem suas saudades!
Turminha boa!

É parte da última turma do Seminário do Ibaté.
O ano é 1972.

Em 1973, o seminário encerrou suas atividades
e vários destes colegas seguiram seus estudos
no Seminário da Penha em São Paulo-SP.

Tantos deles voltaram para casa...
E até hoje chutam pedras pelo caminho.

Em pé - José Albino Neto, - Jair Francisco dos Santos - Luiz Fernando de Castro - Rogério Antônio da Silva (Negão) - Pe. Julian Sanches Hermida - Carlos Alberto de Oliveira (Carlito ou Pacote) - Dionisio Rossi - Orlando Moraes.

Agachados - Renato Gabriel (Indio) - Eduardo Santiago (Manga) - José Florêncio da Silva Filho - Wagner Barão - Cândido da Costa, Pe. Candido - João Mendonça - Valmir Lúcio Sobreiro - Idelfonso Bezerra (Caatinga) - Jamil Aparecido Barbosa

Acervo: Manga & Pe. Julian Sanches Hermida.





MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.

ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)



Aos amigos do Ibaté, nossos agradecimentos (meus, das minhas filhas, genros e netos) pela participação no velório, na missa de sétimo dia e pelas mensagens carinhosas enviadas pelo falecimento do Zequinha. Contem sempre conosco! Anna Maria (14.02.2024)

MULTIOLHAR

Era uma festa!
Era um encontro!
Era uma despedida!
Era um começo!

Apareceu um presente.
Um jogo multiolhar.
Ele fecha e abre.
Ele abre e fecha.

O dentro e o fora.
O alto e o baixo.

A gente aprende a viver.

Céu e terra.
Céu e mar.
Céu!!!

Julho/2007 - Zequinha

De Antonio Wenceslau Alvares Alvarado (56) - Wilson, muchas gracias por tu mensaje. Ha sido motivo de gran alegría sentirme, una vez más, miembro del grupo de Ibaté. Un abrazo. Coslada (Madrid)-Espanha, wencesyemma@gmail.com, 25.02.2024



De Luiz da Cunha Ferreira de Miranda (58/59) - Se o Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, está prestando essa homenagem ao nosso colega do Ibaté, DAVID DE MORAES, com certeza é porque lhe querem fazer justiça pelos bons serviços que prestou à entidade e ao Estado de São Paulo no tempo em que exerceu a função e que é motivo de alegria para todos os ibateanos e familiares. Barroelas-Portugal, 26.02.2024



De Padre Tomaz Gomide - Wilson, muito obrigado por ter se lembrado do meu aniversário sacerdotal. Estou aposentado, mas continuo trabalhando mais que antes. O povo tem sido para mim o motivo de uma profunda alegria e tem dado sentido a minha vida. Tenho aprendido muito com o meu povo. Eles são para mim um exemplo de fé e de humildade. (New York, USA) 07.03.2024 - tgomide@me.com)



De Edson Depólito (63/64) - Estimados Mosca, Correa e demais colegas líderes do nosso querido Seminário do Ibaté: Confesso que me tem sido muito difícil - e acredito que também para muitos outros colegas - absorver com desejável e razoável tranquilidade notícias sobre partida de nossos irmãos ex-seminaristas. Sinto-me extremamente culpado em não poder comparecer pessoalmente, tanto nos velórios, como nas missas de sétimo dia. Entretanto, talvez possa existir uma forma de diminuir esses desconfortos se por exemplo pudéssemos agendar a cada semestre, pelo menos, uma missa ou solenidade especialmente dedicadas aos que se foram antes de nós. Com certeza conseguiremos abrandar as dores dessas provocadas por essas partidas, fazendo-nos presentes para um bálsamo aos viajantes, aos que ficaram e ao nosso grupo. Grande abraço e gratidão pela atenção que possam dispensar. (São Bernardo do Campo-SP - depolitoed@ig.com.br)



De Pe. Vincenzo Colonna (60/62)

Carissimo, invoco su di te la benedizione del Signore per questo nuovo anno 2024:

- il Signore illumini con la luce del Suo Volto ogni giorno i tuoi passi perché il tuo cammino di vita abbia come senso e meta essere autenticamente umano;

- il Signore segni con il nome di Gesù la tua fronte perché i sentimenti di Gesù siano i i tuoi i tuoi ideali, i tuoi desideri, i tuoi affetti di vita:

+ obbedienza = ascolto assiduo, studio meditato e custodito della Sua Parola;

+ umiltà = svuotare il proprio io dall'egoismo che è idolatria;

+ servizio = sostenere i fratelli e le sorelle nel processo di liberare le proprie potenzialità per uscire dalla dipendenza dai propri bisogni primari e da chi li rende passivi.

- il Signore con la Sua Parola circonda:

+ la tua mente perché tu ti stupisca che la sua storia è storia di salvezza dei "vinti" non dei vincitori;

+ il tuo cuore per lodarlo Dio-con -noi e per-noi, Padre Buono che ci educa a diventare " adulti umanamente e spiritualmente "

+ le tue azioni perché siano Evangelo per te e per tutti i fratelli e le sorelle: buone notizie di Amore disinteressato e di Speranza.

Un abbraccio augurante un 2024 così Benedetto dal Signore, così bene - detto da me, da te, da noi.

Cinisello Balsamo, Milão-Itália
v.colonna46@gmail.com



MENSAGENS RECEBIDAS

Fazer vínculos é viajar no tempo;
Em cada estação, um novo apito.

ZEQUINHA (José Luiz Brant de Carvalho, 51/58)

Caríssimo, invoco sobre você a bênção do Senhor para este novo ano 2024:

- o Senhor o ilumine, com a luz da Sua Face, a cada dia os seus passos para que o seu caminho de vida tenha como sentido e meta ser autenticamente humano;

- o Senhor marque com o nome de Jesus a sua fronte para que os sentimentos de Jesus sejam os seus ideais, os seus afetos de vida:

+ obediência = escuta assídua e estudo da sua Palavra meditado e guardado dentro de si;

+ humildade = esvaziar o próprio eu do egoísmo que é idolatria;

+ serviço = manter os irmãos e as irmãs no processo de libertar as próprias potencialidades para sair da dependência das próprias vontades primárias e daquelas que o tornam passivos.

- o Senhor com a Sua Palavra:

+ envolva a sua mente para que você se surpreender que a sua história é a história de salvação "dos vencidos", não dos "vencedores";

+ o seu coração para louvá-Lo o Deus-conosco e por-nós, o Bom Pai que nos educa para tornar "adultos humanamente e espiritualmente";

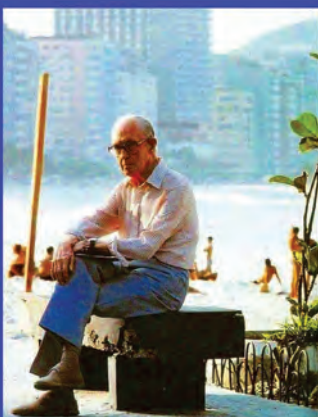
+ as suas ações para que sejam Evangelho para você e para todos os irmãos e irmãs: boas novas de Amor desinteressado e de Esperança.

Um abraço com os votos de um 2024 abençoado tanto pelo Senhor quanto por mim, por você e por todos nós.

Prezado Leitor,

Ocupe mais plenamente este espaçozinho de Mensagens Recebidas.

Dê mais energias ao Echus do Ibaté. Não permita que a vida simplesmente escorra entre seus dedos: participe com entusiasmo, enviando-nos seus comentários, sugestões e críticas. Mande-nos e-mails, cartas, WhatsApp, telefonemas, motoboys e anúncios. Todos precisamos conhecer sua opinião e somos eternamente gratos. Deo Gratias!



Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões da independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas. A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias. Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, Dr. Epaminondas abanou a cabeça: - Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

Carlos Drummond de Andrade

CASO EDIFICANTE



José Lui *

O COMBINADO NÃO DÁ ERRADO

Há alguns dias atrás estive passeando em Ilhéus. Tomei um táxi e fomos visitar a Catedral da cidade, dedicada a São Sebastião.



Na mesma praça em que fica a Catedral, encontra-se o famoso Bar Vesúvio, frequentado pelos então Coronéis do Cacau, conhecido através dos romances do famoso escritor Jorge Amado.

Segundo a prosa do simpático taxista, era costume as famílias frequentarem o local.

As senhoras iam para a Igreja para fortalecer suas convicções religiosas, enquanto os Coronéis se reuniam no Bar Vesúvio para prostrar e bebericar.

No fundo do bar havia uma porta secreta que ligava o bar ao Bordel chamado Bataclan, casa das quengas, através da qual os Coronéis passavam para se divertirem enquanto as primeiras damas estavam na Igreja rezando.

Para preservar os bons costumes da família, os Coronéis combinaram com o padre da paróquia que fizesse um sermão bem comprido e que ao terminar a missa pedisse ao coroinha para puxar a corda do sino e dar três badaladas, anunciando que a missa havia terminado e assim eles pudessem rapidamente voltar ao bar e receber suas esposas com amor e carinho.

***JOSÉ LUI, Caipira**, 86, filósofo, teólogo e pé-de-vals, mora em S.Paulo-SP rubrolui@gmail.com

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 18.03.2024	
SALDO EM 15.12.2023	15.709,90
ENTRADAS	
Contribuições e doações	2.442,00
Juros	321,34
TOTAL ENTRADAS	2.763,34
SAÍDAS	
Diagramação e Impressão Echus 183	790,00
Corôa Flores Monteiro	220,00
Despesas Correios	46,40
Despesas Bancárias	46,35
TOTAL SAÍDAS	1.102,75
SALDO ATUAL 18.03.2024	17.370,49
Tesoureiros: Antonio José de Almeida - Wilson Mosca	

Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 16.12.2023 a 15.03.2024, dos seguintes colegas: Antonio da Aparecida Simões Cuccio, Pe. João Ripoli, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Paulo Bruna, Lourenço Medeiros-Perereca, Rocco Antonio Evangelista, Roberto Lui e Vladimir Merlo Garcia.

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é uma publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Anna Maria Brant de Carvalho, Côn. Antonio Aparecido Pereira-Cidão, Antonio Correa, Antonio Jurandy Amadi, Antonio Wenceslau Alvarado, Attilio Brunacci, Eduardo Santiago-Manga, Gislane Carvalho, Jaime Pina da Silveira, Joel Hireinaldo Barbieri, José Lui, Pe. Julian Sanches Hermida, Lázaro Dirceu Mendes de Aguirre-Trovão, Letterio Santoro, Luiz da Cunha Ferreira de Miranda, Milton Games Robles, Pe. Sidney José Barone, Pe. Tomaz Gomide, Pe. Vincenzo Colonna e Valdevino Soares de Oliveira.

Contribuições: O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros do seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15, por meio da conta bancária no Bradesco (237), Ag.3191 (Largo Arouche), C/C 40220-6 ou PIX: echusdoibate@gmail.com. Tão logo seja realizado algum depósito, envio-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto 34 - CEP 01258-010 - São Paulo - SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

e-mail: echusdoibate@gmail.com

Página do Facebook: [Ibateanos S Roque](https://www.facebook.com/IbateanosS Roque)

Echus do Ibaté nas Nuvens: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

Diagramação:

Juliana Messias - julimessias@gmail.com